

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO BASQUETE 3X3: REVISÃO E ANÁLISE CRÍTICA DA LITERATURA

Douglas Vinicius Carvalho Brasil¹

RESUMO: Este artigo analisou a produção acadêmico-científica sobre a história e o desenvolvimento do Basquete 3x3 (B3x3). Trata-se de uma revisão e análise da literatura com foco em publicações realizadas entre 2007 e 2020 acerca deste esporte. Foram identificados 11 textos, publicados a partir de 2018, que abordam aspectos técnico-táticos, histórico-culturais e socioeducativos da modalidade. Constatou-se que os primeiros estudos aprofundados sobre sua história datam de 2019 e 2020, e que o primeiro evento de B3x3 ocorreu em 2007. Portanto, as publicações identificadas e analisadas contribuem para a problematização de informações disponibilizadas na internet e em textos acadêmico-científicos, bem como para a formação ampla e crítica do público e profissionais atuantes no B3x3 em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Basquete 3x3. História do Esporte. Revisão Sistemática.

HISTORY AND DEVELOPMENT OF 3X3 BASKETBALL: A CRITICAL LITERATURE REVIEW AND ANALYSIS

ABSTRACT: This article analyzed the academic-scientific production on the history and development of 3x3 Basketball (3x3B). This is a literature review and analysis focusing on publications from 2007 to 2020 regarding 3x3B. Eleven texts were identified, published from 2018 onwards, addressing technical-tactical, historical-cultural, and socio-educational aspects of the modality. It was found that the first in-depth studies on its history date from 2019 and 2020, and that the first event of the modality occurred in 2007. Therefore, the identified and analyzed publications contribute to the problematization of information available on the internet and in academic-scientific texts, as well as to the broad and critical formation of the public and professionals active in 3x3B in different contexts.

KEYWORDS: 3x3 Basketball. Sport History. Systematic Review.

HISTORIA Y DESARROLLO DEL BALONCESTO 3X3: REVISIÓN Y ANÁLISIS CRÍTICO DE LA LITERATURA

RESUMEN: Este artículo analizó la producción académico-científica sobre la historia y el desarrollo del Baloncesto 3x3 (B3x3). Método: Se trata de una revisión y análisis de la literatura con enfoque en publicaciones realizadas entre 2007 y 2020 acerca del B3x3. Se identificaron 11 textos, publicados a partir de 2018, que abordan aspectos técnico-táticos, histórico-culturales y socioeducativos de la modalidad. Se constató que los primeros estudios profundizados sobre su historia datan de 2019 y 2020, y que el primer evento

¹ Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Associação Esportiva Cultural Pentágono (Sumaré-SP). Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP). E-mail: douglasvcbrasil@gmail.com – d138267@dac.unicamp.br

de la modalidad ocurrió en 2007. Por lo tanto, las publicaciones identificadas y analizadas contribuyen a la problematización de la información disponible en internet y en textos académico-científicos, así como a la formación amplia y crítica del público y profesionales activos en el 3x3 en diferentes contextos.

PALABRAS CLAVE: Baloncesto 3x3. Historia del deporte. Revisión sistemática.

Introdução

Um dos esportes mais praticados no mundo, o Basquetebol influenciou o surgimento ou a criação de outras práticas culturais e/ou esportivas, como o Basquete de Rua (BDR), adaptação brasileira do termo *Streetball*, o Basquete 3x3 (B3x3) (Brasil, 2019; Brasil et al., 2018; Brasil, Santos Rodrigues; Paes, 2022), o *Netball*, o “3 on 3 basketball”² (não confundir com o B3x3), o *Slamball*, o *FooBaSkill*, entre outras práticas que podem ser denominadas como “práticas corporais da família do Basquetebol” (Brasil, 2024).

O presente artigo tem como foco de investigação o B3x3, esporte emergente institucionalizado pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e que teve rápida ascensão ao status de modalidade olímpica. Seu marco inaugural data de 2007, com um evento precursor realizado durante os “*Asian Indoor Games*” (Jogos Asiáticos em Recinto Coberto), em Macau (Brasil, 2019; Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Brasil; Ribeiro, 2020). A modalidade atingiu maior projeção global ao ser integrada ao programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, realizados em 2021 em decorrência da pandemia de COVID-19.

No âmbito acadêmico-científico, chama a atenção o lançamento do livro “*Basquete 3x3 além dos 12 segundos: uma proposta de ensino-aprendizagem-treinamento ao desenvolvimento esportivo de atletas*” (Taborda; Rocha, 2021), o qual, segundo seus organizadores é o primeiro livro voltado à temática (B3x3) no Brasil e no mundo.

² O termo “3 on 3 Basketball”, pode ser traduzido livremente para o português, como, “Basquete 3 contra 3” ou “Basquetebol 3 contra 3”. Essa variação do Basquetebol possui uma liga profissional intitulada: “Big3”, cujas regras e normas são diferentes das do Basquete 3x3 (Brasil et al., 2025).

É com imensa emoção que apresento pra vocês o meu primeiro livro. Uma obra acadêmica, cheia de informações, que contribuirá no processo de formação de treinadores e aprendizados dos atletas e a ampliação de informações sobre o basquete 3x3. *É o primeiro livro brasileiro sobre Basquete 3x3! E a temática é inédita do mundo.* (Rocha, 23 de dezembro de 2021)

Alegria de organizar esta obra com a participação de autores e pesquisadores engajados. Primeiro livro da área sobre o tema, voltado a formação de treinadores para atuação na fase de Desenvolvimento Esportivo. (Taborda, 19 de novembro de 2021)

Ao tratarmos a temática do basquete 3x3, dentro do período de desenvolvimento esportivo, fomos desafiados a elaborar um texto que pudesse ser considerado como um pontapé inicial para futuras pesquisas e discussões a respeito desse assunto [destaque nosso]. (Taborda; Rocha, 2021, p.159)

O primeiro capítulo desse livro, intitulado “*O basquete 3x3 sob uma perspectiva histórico-social*”, teve como objetivo “[...] identificar e analisar as instâncias ou os contextos de prática alternativa do basquetebol tradicional que colaboraram para o desenvolvimento do basquete 3x3” (Canan, 2021, p. 26), visto que, segundo o autor,

A história do Basquete 3x3 apresenta-se como uma lacuna na literatura e, além disso, nos poucos materiais disponíveis em endereços eletrônicos, mostra-se controversa, ora confundindo-se com a história do Pickup Basketball ou do Streetball (histórias que, inclusive, também se confundem), ora restringindo-se a fatos institucionais realizados pela Federação Internacional de Basquetebol. (Canan, 2021, p.27)

Segundo Canan, tal lacuna o levou a considerar fontes de dados oriundas de sites e blogs jornalísticos ou esportivos em sua pesquisa:

Considerando a lacuna na literatura acadêmica a respeito da história do Basquete 3x3 e a própria carência de informações a respeito no site da Federação Internacional de Basquetebol, as fontes de pesquisa adotadas para este texto são eminentemente eletrônicas, veiculadas em sites ou blogs esportivos e/ou jornalísticos [...] (Canan, 2021, p.28).

Taborda e Rocha (2021) reforçam as afirmações de Canan (2021) referente a inexistência de publicações acadêmico-científicas sobre a história e desenvolvimento do B3x3:

Discorrer sobre questões, como por exemplo, o processo histórico, suas raízes, e a evolução da modalidade no cenário internacional, perpassa por uma reflexão permanente, visto que a inexistência de documentos oficiais ou outras obras e textos que abordam esse ponto em específico, ainda são lacunas evidentes na literatura vigente. (Taborda; Rocha, 2021, p.159)

Considerando o suposto ineditismo do livro organizado por Taborda e Rocha (Rocha, 23 de dezembro de 2021; Taborda; Rocha, 2021) e a alegada inexistência de trabalhos acadêmicos e científicos sobre a história e o desenvolvimento do B3x3, conforme sugerido por Canan após uma “leitura pormenorizada de todos os materiais em relação ao que tratam como a história do Basquete 3x3” (Canan, 2021, p. 28), o presente artigo teve como objetivo identificar as produções de conhecimento acadêmico-científico sobre o B3x3 publicadas entre 2007 e 2020 e, a partir disso, analisar se e como a história e o desenvolvimento deste esporte tem sido abordada por pesquisadores nesse período.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, cujos critérios de inclusão foram:

1. Artigos científicos, livros, dissertações e teses publicados entre 2007 e 2020;
2. Textos publicados em português, inglês ou espanhol;
3. O livro “*Basquete 3x3: desenvolvimento e institucionalização*” (Brasil & Ribeiro, 2020), citado em reportagens sobre o livro de Taborda e Rocha (2021) (Azevedo, 2021; Mídias Digitais, 2021);
4. Textos identificados e acessados por meio do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) ou mencionados no livro de Brasil e Ribeiro (2020);
5. Textos que apresentem os termos “Basquete 3x3”, “FIBA 3x3”, “Baloncesto 3x3” ou “3x3 Basketball” no título, nas palavras-chave ou no resumo.

Os critérios de exclusão foram:

1. Textos que não atendiam aos critérios de inclusão;
2. Textos com acesso ou download indisponível;
3. Textos que, após a leitura, constatou-se que não tratavam do Basquete 3x3 (B3x3)

O levantamento de dados foi realizado no Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), o qual permite identificar mais de 15.000 itens de acesso livre ou pago (livros, periódicos científicos, entre outros), por meio de busca integrada em diferentes bases de dados, como, por exemplo, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *PubMed*, *EBSCOhost* e *Portal CAPES* (Brasil; Paes; Scaglia, 2023).

A coleta de dados ocorreu em 27 de dezembro de 2023, utilizando os seguintes filtros: “Intervalo Personalizado” (01/01/2007–31/12/2020), “Texto Integral Online”, “Tipos de Fontes” (“Revistas Acadêmicas”; “Dissertações/Teses” - cabe mencionar que o sistema só permitiu a inserção deste filtro na busca pelo termo “Basquete 3x3”, possivelmente por não ter identificado outros textos dessa categoria antes da aplicação dos filtros); “Revisados por Pares” e “Disponível na Coleção da Biblioteca”. Os termos de busca utilizados foram: “Basquete 3x3”, “3x3 Basketball”, “Baloncesto 3x3” e “FIBA 3x3”.

Justifica-se o início do recorte temporal a partir de janeiro de 2007, por este ser identificado por diferentes autores como o ano de realização do primeiro evento de B3x3 (Brasil, 2019; Brasil; Ribeiro, 2020; Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Canan, 2021; Fabbis; Silva; Mocarzel, 2023), já a escolha por dezembro de 2020 como o período final, por este anteceder a publicação do livro de Taborda e Rocha (2021) e, consequentemente, o capítulo de Canan (2021).

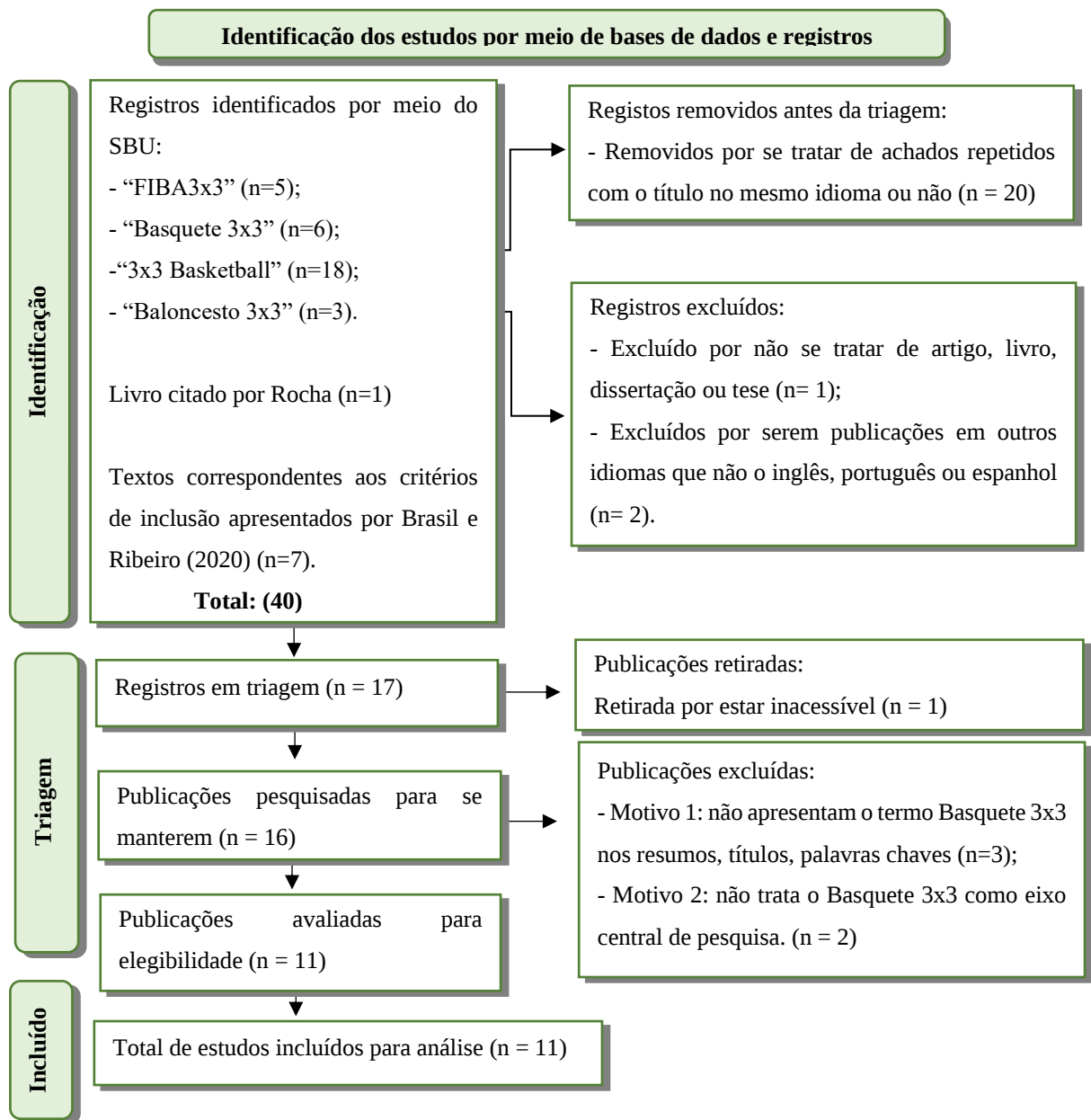
Dito isso, para fins de análise, foram estabelecidas três categorias, nas quais os textos foram classificados após leitura integral:

- “*Não aborda a História e Desenvolvimento*”: publicações que não apresentam nenhum dado histórico a respeito do B3x3;

- “*Abordagem superficial da História e Desenvolvimento*”: publicações que abordam de maneira superficial a história e o desenvolvimento do B3x3, por exemplo, limitando-se a apresentar datas e afirmações extraídas de sites, portais de notícias ou instituições relacionadas ao esporte, sem indicar suas fontes de dados;
- “*Abordagem aprofundada da História e Desenvolvimento*”: publicações que tratam de forma aprofundada a história e o desenvolvimento do B3x3, apresentando fontes diversas, reflexões e/ou discussões teóricas sobre o tema.

Considerando o levantamento de dados e as publicações referenciadas por Brasil e Ribeiro (2020), a Figura 1 apresenta o processo de triagem e seleção dos artigos e textos considerados para análise na presente pesquisa.

Figura 1. Processo de triagem dos artigos.



Fonte: Adaptado de “PRISMA 2020” (Page et al., 2021).

Observação: O artigo, “Adjusting the special ability of qualified athletes effectively work in the 3x3 basketball” (MAKEEBA; АЛЕКСАХИН, 2020), foi retirado por estar inacessível na ocasião do levantamento dos dados.

Resultados

Os textos considerados para análise na presente pesquisa estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Textos analisados na presente pesquisa.

Título	Autoria	Ano de Publicação	Idioma	Tipo de Texto	Categoria de Análise
3x3 Basketball: performance characteristics and changes during elite tournament competition	Montgomery; Maloney	2018	Inglês	Artigo	*NAHD
Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing Basketball 3x3.	Petrov; Bonev	2018	Inglês	Artigo	**ASHD
O Basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens	Brasil; Ribeiro; Scaglia	2019	Português	Artigo	ASHD
The perceptual, heart rate and technical-tactical characteristics of 3 × 3 Basketball.	McGrown et al.	2020	Inglês	Artigo	ASHD
Performance profile and game-related statistics of fiba 3x3 Basketball World Cup 2017.	Conte et al.	2019	Inglês	Artigo	ASHD
About the methodology of preparation of basketball players for the game 3 x 3 Basketball	Petrov; Bonev	2020	Inglês	Artigo	ASHD
Three-by-Three Basketball: Inertial Movement and Physiological Demands During	Montgomery; Maloney	2018	Inglês	Artigo	ASHD
3x3 Basketball Competition: Physical and Physiological Characteristics of Elite Players.	Montgomery; Maloney	2018	Inglês	Artigo	ASHD
Basquete 3x3: reflexões a partir da pedagogia do esporte.	Brasil, D. V. C.	2019	Português	Dissertação	***AAHD
Basquete 3x3: desenvolvimento e institucionalização	Brasil; Ribeiro	2020	Português	Livro	AAHD

Basquete 3x3: possibilidade na Educação Física Escolar	Ribeiro; Brasil	2018	Português	Livro	ASHD
--	-----------------	------	-----------	-------	------

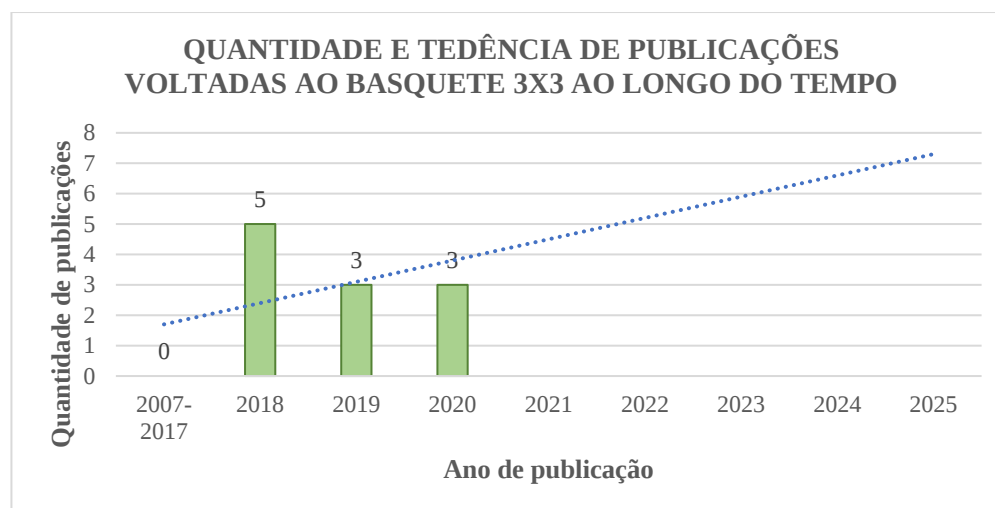
Legendas: *NAHD = Não Aborda a História e Desenvolvimento.

**ASHD = Abordagem Superficial da História e Desenvolvimento.

***AAHD = Abordagem Aprofundada da História e Desenvolvimento.

Na figura 2, encontra-se ilustrada a quantidade de publicações acerca do B3x3 realizadas ao longo do tempo de acordo com os critérios de inclusão.

Figura 2. Quantidade e tendência de publicações voltadas ao Basquete 3x3.



Fonte: Autoria Própria.

A Figura 2 e a Tabela 1 evidenciam que não foi identificado nenhum texto acadêmico-científico que atendesse aos critérios de inclusão entre os anos de 2007 e 2017. Após esse período, observa-se o surgimento de publicações: quatro artigos e um livro em 2018; dois artigos e uma dissertação de mestrado em 2019; e dois artigos e outro livro em 2020³. A “inexistência de publicações”⁴ correspondentes aos critérios de

³ Ambos os livros identificados foram publicados no Brasil.

⁴ Entre aspas, pois entende-se que podem existir publicações que não correspondam aos critérios de inclusão e, portanto, que podem não ter sido identificadas na presente pesquisa, como, por exemplo, o livro, “BASKET 3X3 Fondamentaux, Exercices et Systèmes”, publicado por Dumas (2019).

inclusão no período anterior a 2018 pode estar relacionada ao fato de que nesse período o B3x3 era relativamente novo, com aproximadamente onze anos de existência entre o seu primeiro evento conhecido e a primeira publicação identificada.

Por sua vez, o fato das publicações se iniciarem a partir de 2018 pode estar associado ao anúncio de sua inclusão nos “Jogos Olímpicos de Tóquio 2020”, o que, segundo Brasil (2019), Brasil e Ribeiro (2020), De Rose Júnior, Brasil e Santos (2022), ocorreu em 2017. Esse evento pode ter contribuído para despertar o interesse de diversos setores e indivíduos, incluindo a indústria, o mercado, treinadores(as), atletas, praticantes e apreciadores de Basquetebol e suas variantes, bem como de pesquisadores(as), instigando-os a realizar pesquisas e publicações voltadas ao B3x3.

Nessa perspectiva, após a estreia da modalidade nos “XXXII Jogos Olímpicos de Verão” (Tóquio 2020) e sua permanência nos “XXXIII Jogos Olímpicos de Verão (Paris 2024), a possibilidade de aumento no número de publicações voltadas ao B3x3 até 2025, sugerida pela linha de tendência linear apresentada na Figura 2, pode se concretizar. Visto que é provável que o B3x3 ganhe cada vez mais visibilidade, investimentos e seja cada vez mais difundido, inclusive no âmbito acadêmico, o que, por sua vez, pode despertar novos interesses científicos e, conseqüentemente, instigar a produção e publicação de novos artigos, capítulos de livros, livros, entre outros tipos de textos.

Textos que “Não Abordam a História e Desenvolvimento do B3x3”

Dos nove textos analisados que não tiveram os aspectos histórico-culturais do B3x3 como objeto principal de estudo, destaca-se o trabalho de Montgomery e Maloney (2018a), que não apresentou dados sobre a história da modalidade. Nesse estudo, os autores buscaram compreender as mudanças no desempenho de atletas em competições de B3x3 de alto rendimento.

Por outro lado, outros textos (Petrov; Bonev, 2018, 2020; Montgomery; Maloney, 2018b, 2018c; Ribeiro; Brasil, 2018; Conte et al., 2019; McGown et al., 2020; Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019), embora não tenham tido a história e o desenvolvimento do B3x3 como objeto de estudo principal, apresentam dados histórico-culturais, ainda que de forma superficial. Por esse motivo, optou-se por classificá-los na categoria de artigos que “Abordam Superficialmente a História e o Desenvolvimento” do B3x3.

Textos com “Abordagem Superficial da História e Desenvolvimento” do B3x3

Segundo Petrov e Bonev (2018), o B3x3 surgiu a partir do *Streetball*, e sua esportivização ocorreu de forma rápida. Para os autores, sua inclusão nos Jogos Olímpicos foi reflexo de sua popularidade mundial. Afirmam ainda que este é um dos esportes mais populares entre os jovens e que a sua popularidade na Bulgária fez com que o país se destacasse no ranking na ocasião do primeiro campeonato mundial voltado para adolescentes (Petrov; Bonev, 2018). Em outro artigo, Petrov e Bonev (2020) deixam de correlacionar a origem do B3x3 ao *Streetball* e passam a correlacioná-la ao Basquetebol. Por fim, apontam que sua estreia nos Jogos Olímpicos ocorreria em Tóquio, 2021 (Petrov; Bonev, 2020).

Ribeiro e Brasil (2018) limitam-se a apresentar o B3x3 enquanto uma modalidade nova, cujo lançamento oficial ocorreu em 2010 e que havia sido incluída nos Jogos Olímpicos. Argumentam que o fato de ser um esporte relativamente novo contribui para que ele seja confundido com práticas corporais similares, como o Basquetebol, o que pode desencorajar sua inserção na escola (Ribeiro; Brasil, 2018).

Por sua vez, Conte et al. (2019) afirmam que a popularidade do B3x3 estava em ascensão e que sua estreia olímpica ocorreria nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Já McGown et al. (2020) apontam que o B3x3 teve um aumento substancial na participação e popularidade,

informando que, segundo a FIBA, este é o “esporte coletivo urbano” mais popular do mundo, com quase um milhão de atletas registrados em 163 federações nacionais. Destacam ainda a existência de campeonatos mundiais, copas continentais, um torneio mundial altamente lucrativo e a sua estreia nos Jogos Olímpicos de Verão de Tóquio (McGown et al., 2020).

Como outros autores, Montgomery e Maloney (2018b) ressaltam que o B3x3 é relativamente novo, que pouco se conhece acerca de seus aspectos físicos e fisiológicos, que este esporte teve aumento de popularidade, que a FIBA alega que este é o esporte coletivo urbano mais popular do mundo, a existência de competições europeias, mundiais e ligas profissionais voltadas a ele, e que este esporte havia sido incluído nos Jogos Olímpicos de 2020.

Em outro estudo, Montgomery e Maloney (2018c) indicaram que os Jogos Olímpicos da Juventude de Cingapura, realizados em 2010, foram a primeira competição internacional de B3x3 e que, desde então, ele tornou-se cada vez mais popular. Indicam ainda que, de acordo com um estudo encomendado pelo “*IOC-commissioned*”⁵, o B3x3 na ocasião era o esporte coletivo urbano mais popular do mundo e que ele havia sido incluído nos Jogos Olímpicos de 2020 (Montgomery; Maloney, 2018c).

Por sua vez, Brasil, Ribeiro e Scaglia (2019), pautados em diferentes fontes de dados, incluindo sites da FIBA, da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB), de reportagens e de um resumo publicado em anais de evento científico, apresentam datas/marcos históricos e problematizam, por exemplo, a informação disponibilizada no site da FIBA de que a primeira competição de B3x3 teria ocorrido em 2010, ao relatarem a existência de eventos oficiais deste esporte

⁵ *IOC-commissioned*, provavelmente se refere a um órgão ou comissão do *International Olympic Committee* (IOC) ou, como é chamado no Brasil, Comitê Olímpico Internacional (COI), para tratar de assuntos específicos. Destaca-se que o estudo mencionado por Montgomery e Maloney, (2018c) não foi identificado.

realizados em 2007 (Jogos Asiáticos em Recinto Coberto) e 2009 (Jogos Asiáticos da Juventude), ainda que sob o título de “FIBA33”.

Brasil, Ribeiro e Scaglia (2019), apresentam também o resumo de Soares, Soares e Guimarães (2012), segundo o qual o B3x3 teria sido inspirado em um modelo de basquetebol desenvolvido na Espanha que, por sua vez, teria se inspirado no BDR. Além de outras informações, como, por exemplo, a criação dos sistemas “PlayFIBA 3x3” e “Eventmaker”, a existência de uma liga profissional de B3x3 no Japão (possivelmente a primeira do mundo) e de uma premiação de melhores do ano realizada pela FIBA em 2015 (Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019).

Textos com “Abordagem aprofundada da História e Desenvolvimento”

Dentre os textos analisados, destaca-se a dissertação de mestrado intitulada “*Basquete 3x3: reflexões a partir da Pedagogia do Esporte*” (Brasil, 2019), que abordou o B3x3 de forma abrangente. O autor fundamentou sua pesquisa nos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural da Pedagogia do Esporte. Teoricamente, apresentou a história e o desenvolvimento, os fundamentos, as ações táticas e os subsídios para refletir acerca do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do B3x3. Empiricamente, buscou identificar a perspectiva de atletas e gestores de B3x3 atuantes no Brasil, ampliando a compreensão sobre a modalidade, as dificuldades e facilidades enfrentadas de quem a vivência no país em determinado contexto histórico e social.

No que tange especificamente à história e desenvolvimento do B3x3, Brasil (2019) recorreu a informações contidas em publicações científicas, portais de notícias, sites de instituições vinculadas ao Basquetebol, BDR e B3x3, além de teorias da Sociologia para compreender essas práticas corporais enquanto fenômeno sociocultural e esportivo. No primeiro capítulo, fundamentou-se nas teorias

sociológicas de Norbert Elias, Eric Dunning e Anthony Giddens para compreender o Basquetebol como expressão do esporte moderno, que, ao longo do tempo, foi apropriado por diferentes públicos e adaptado conforme o contexto (geográfico, social e histórico). Esse processo originou o BDR, que influenciou o desenvolvimento do próprio Basquetebol e pode ter levado a Federação de Basquetebol da Espanha (FBE) a criar o “Tri Basket”, o qual possivelmente inspirou a FIBA a criar o B3x3. Logo, Brasil (2019), considera que o B3x3, o Basquetebol e o BDR são fenômenos socioculturais e práticas corporais distintas.

Brasil (2019) argumenta que o surgimento e desenvolvimento dessas práticas corporais foram influenciados por processos civilizatórios e de-civilizatórios, bem como por aspectos da sociedade moderna e pós-moderna, conferindo-lhes características que no início do século XXI transcendem as do “esporte moderno”, como, por exemplo: o hibridismo presente no BDR, que mistura elementos do Basquetebol com os do Hip-Hop; a mescla características do Basquetebol e do BDR “de trios” (três contra três em meia quadra e uso de uma só tabela) que caracterizam e por vezes se fazem presentes no B3x3; entre outras. Assim, os compreende como “Esportes Pós-modernos”, embora reconheça que a utilização desse termo seja passível de discussão (Brasil, 2019).

Nesta perspectiva, o autor também destaca a crescente influência das novas tecnologias de informação e da internet, que permeiam e influenciam diferentes campos sociais, incluindo o Esporte e suas manifestações no século XXI. Por exemplo, o B3x3 possui forte ligação com recursos online, como, o “Play FIBA 3x3” (sistema de identificação de competições, atletas e ranqueamento, além de ser similar a uma rede social) e a transmissão e disponibilização de jogos online para assistir, comentar e interagir com outras pessoas de modo síncrono ou assíncrono (Brasil, 2019).

No terceiro capítulo, Brasil (2019) identificou que todos os atletas/voluntários praticavam Basquetebol antes de iniciar o B3x3, que havia dificuldades financeiras e estruturais para manter-se na

modalidade, que os treinadores também atuavam como atletas, que o B3x3 não era compreendido como sinônimo de BDR e que a sua prática se restringia a competições. Além disso, houve atletas que relataram praticar o B3x3 há mais tempo do que esta modalidade existe.

No quarto capítulo, que abordou a perspectiva de gestores. Dois voluntários alegaram ter conhecido o B3x3 antes de 2007, ano em que, há indícios que o esporte estreou a nível continental, em uma competição restrita a países asiáticos (Brasil, 2019). O autor sugere que essa confusão pode estar relacionada às semelhanças entre o B3x3 e o jogo de trio de BDR, bem como à forma como o esporte era divulgado na mídia e por instituições promotoras que, por vezes, o associavam ao BDR (e ocasionalmente ainda o faz).

No livro *“Basquete 3x3: surgimento e institucionalização”* (Brasil; Ribeiro, 2020), os autores apresentam a história e o desenvolvimento do B3x3, incluindo diversas publicações (livros, artigos científicos, resumos apresentados em anais de eventos científicos, vídeos de fóruns acadêmicos disponibilizados no YouTube, relatos de experiência e materiais técnicos disponibilizados pela FIBA), além de sites e blogs voltados à modalidade.

Embora não realizem uma análise sociológica aprofundada, Brasil e Ribeiro (2020) abordam aspectos históricos e culturais relacionados ao surgimento e desenvolvimento do Basquetebol até o B3x3, incluindo, por exemplo, discussões sobre globalização, alteração de regras, principais ligas, questões de gênero e preconceito racial. Apresentam e discutem também a história e o desenvolvimento do BDR, suas diferenças em relação ao Basquetebol, o surgimento de competições semi-institucionalizadas no Brasil e projetos inspirados no BDR ao redor do mundo, destacando o projeto “Tri Basket”, realizado pela FBE, que, segundo Soares, Soares e Guimarães (2012), teria inspirado a FIBA a criar o B3x3.

Pautados em diversas fontes de dados, como textos acadêmico-científicos, sites, blogs e outros materiais, Brasil e Ribeiro (2020)

destacam que, inicialmente, o B3x3 era denominado "FIBA33" e que o primeiro evento identificado data de 2007, o que contrasta com as informações da FIBA, que indicam que o primeiro evento teria ocorrido em 2010, nos Jogos Olímpicos da Juventude.

Os autores apresentam ainda: uma linha do tempo com os principais marcos históricos do B3x3 até o ano de 2020, que difere da apresentada pela FIBA; o formato das principais competições da modalidade; ações desenvolvidas pela Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) e pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) relacionadas ao desenvolvimento desta modalidade no Brasil; quatorze trabalhos acadêmico-científicos publicados (seis artigos, seis resumos apresentados em anais de eventos acadêmico-científicos, um livro e um relato de experiência), um fórum científico e mais duas publicações da FIBA.

As contribuições de Brasil (2019) e Brasil e Ribeiro (2020) enriquecem o entendimento sobre a história e o desenvolvimento do B3x3, oferecendo uma perspectiva crítica e aprofundada sobre a evolução da modalidade.

Discussão

As onze publicações acadêmico-científicas acerca do B3x3 correspondentes aos critérios de inclusão aqui estabelecidos, que fornecem subsídios técnico-táticos (Montgomery; Maloney, 2018a, b, c; Brasil, 2019; Ribeiro; Brasil, 2018; Conte et al., 2019; Petrov; Bonev, 2018, 2020; McGown et al., 2020), socioeducativos (Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Brasil, 2019), histórico-culturais aprofundados (Brasil, 2019; Brasil; Ribeiro, 2020) e superficiais (Montgomery; Maloney, 2018b, c; Ribeiro; Brasil, 2018; Conte et al., 2019; Petrov; Bonev, 2018, 2020; McGown et al., 2020) acerca do B3x3, podem contribuir para a formação ampla e crítica de quem vivencie este esporte enquanto lazer (espectadores(as), praticantes, crianças, jovens, adultos, idosos etc.) ou

profissão (treinadores(as), atletas, professores(as), gestores(as), entre outros).

A identificação das publicações supracitadas permite afirmar que, mesmo apresentando textos inéditos, o livro organizado por Taborda e Rocha (2021) não foi o primeiro a abordar a temática (B3x3) no Brasil ou no mundo, visto que, ainda que Rocha (Azevedo, 2021) e Taborda (19 de novembro de 2021) argumentem que foi o primeiro livro voltado a treinadores em fase de desenvolvimento, os livros de Brasil e Ribeiro (2020) e Ribeiro e Brasil (2019) também fornecem subsídios técnico-táticos, histórico-culturais e socioeducativos que contribuem para a formação de profissionais que atuam neste contexto. Assim como o livro “*BASKET 3X3 Fondamentaux, Exercices et Systèmes*” (Dumas, 2019)⁶, que trata principalmente de aspectos técnico-táticos do B3x3 que podem ser abordados em diferentes níveis e contextos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento.

Os resultados aqui apresentados indicam ainda que apenas dois textos trataram a história e o desenvolvimento do B3x3 de forma aprofundada (Brasil, 2019; Brasil; Ribeiro, 2020), enquanto os demais, se limitam a apresentar informações de sites de instituições relacionadas à modalidade e/ou jornais de modo acrítico, como, por exemplo: a possível origem do B3x3 a partir do BDR (Petrov; Bonev, 2018); o ano do primeiro evento da modalidade ser 2010 (Ribeiro; Brasil, 2018; Montgomery; Maloney, 2018c); o fato deste ser o esporte coletivo urbano mais popular no mundo (Montgomery; Maloney, 2018b, c; McGown et al., 2020). Afirmações questionáveis, visto que outros estudos identificados na presente pesquisa apontam que:

1. O B3x3 e o BDR são fenômenos distintos (Brasil, 2019; Brasil; Ribeiro, 2020), o que é corroborado por Brasil, Santos Rodrigues e Paes (2022), Brasil et al. (2025) e Canan (2021);

⁶ Ainda que não corresponda aos critérios de inclusão da presente pesquisa, sua menção é relevante para a discussão, visto que reforça a existência de livros publicados antes de 2021.

2. Há evidências de que em 2007 e 2009 a FIBA já havia realizado no mínimo dois eventos internacionais de B3x3 (Brasil, 2019; Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Brasil; Ribeiro, 2020);
3. McGown et al. (2020) apontam que, na ocasião de sua pesquisa, a quantidade de atletas de B3x3 registrados era de quase um milhão em 163 federações nacionais. Quantidade muito inferior a 250 milhões de pessoas alegadas pela FIBA (FIBA, 2012; [2019]) e apresentada por Montgomery; Maloney (2018b).

Brasil, Paes e Scaglia (2023), identificaram que em 2020 havia 1.023.512 atletas registrados no sistema “Play FIBA 3x3”, dos quais 218.036 estavam ranqueados, ou seja, haviam participado de ao menos uma competição registrada até a data da coleta de dados, ou seja, uma quantidade próxima a apontada por McGown et al. (2020), o que pode indicar que Brasil, Paes e Scaglia (2023) e McGown et al. (2020), fizeram o levantamento de dados em períodos distintos. Em 2024, o número de cadastros era de 2.074.710, dos quais 306.153 indivíduos haviam pontuado/participado de competições registradas (Brasil et al., 2025).

Logo, considerando que a FIBA não apresenta fontes que sustentem suas afirmações acerca da quantidade de 250 milhões de praticantes de B3x3, bem como que ela não conceitualiza o que entende por “esporte coletivo urbano”⁷ (Brasil, 2019), pode-se dizer que dificilmente o B3x3 foi ou é o esporte coletivo ou coletivo urbano mais praticado no planeta, já que até 2024 a quantidade de registros oficiais era muito inferior a alegada pela instituição. Além disso, esportes como o Futebol podem ser considerados “esportes coletivos urbanos” (Brasil, 2019; Brasil et al., 2025), o qual segundo Kunz (2007) e Conmebol (2013), estima-se que em 2006 possuía 265 milhões de praticantes.

⁷ Segundo Brasil et al. (2025) e Brasil (2019), pode ser caracterizada como a categoria que contempla esportes ou práticas corporais que possuem características intrínsecas aos Esportes Coletivos ou Jogos Esportivos Coletivos e que são praticadas nas cidades ou são próprias delas.

No que se refere à história e ao desenvolvimento do B3x3, a identificação de artigos (Montgomery; Maloney, 2018b, c; Conte et al., 2019; Petrov; Bonev, 2018, 2020; McGown et al., 2020) e um livro (Ribeiro; Brasil, 2018) que tratam do tema de modo superficial, bem como de um livro (Brasil; Ribeiro, 2020) e uma dissertação de mestrado (Brasil, 2019) que o fazem de modo aprofundado, inclusive esta última a partir de uma análise histórico-sociológica, permite inferir que as afirmações de Canan (2021) e de Taborda e Rocha (2021), de que não havia publicações acadêmico-científicas acerca da temática que antecederiam a publicação de suas respectivas obras (capítulo de livro e livro), estão equivocadas.

Após leitura pormenorizada da metodologia aplicada por Canan (2021), observa-se “lacunas” que podem tê-lo induzido ao erro de afirmar que não havia textos que precedessem seu capítulo sobre o tema: 1) o autor não informa qual o “recorte temporal”, “palavras-chave” ou “bases de dados” utilizadas no levantamento de dados; 2) não informa a totalidade de fontes de dados identificadas e quais foram seus critérios de inclusão e exclusão. Informações relevantes que, dentre outras coisas, poderiam dar sustentação à sua afirmação de que não havia outras publicações acadêmico-científicas acerca da história do B3x3 e o porquê optou por utilizar informações oriundas de determinados sites e blogs esportivos e/ou jornalísticos enquanto fonte de dados e não outras.

Há de se destacar ainda que Brasil e Ribeiro (2020) também não deixam claros seus critérios de inclusão e exclusão de fontes de dados utilizadas para tratar da história e desenvolvimento do B3x3. No entanto, diferente de Canan (2021), Brasil e Ribeiro (2020) não afirmam que realizaram uma leitura pormenorizada de todos os materiais que tratam da história do B3x3 e/ou que não existiam publicações acadêmico-científicas acerca do tema que antecederiam a publicação de seu livro.

Considerações

Foram identificadas onze publicações acadêmico-científicas realizadas entre 2007 e 2020, em diferentes países, que abordam aspectos técnico-táticos, socioeducativos e histórico-culturais do B3x3. Tais produções apresentam conhecimentos que podem contribuir para a formação de profissionais de Educação Física, Ciências do Esporte e áreas correlatas (professores(as), treinadores(as) etc.), atuantes em diferentes níveis de formação e contextos (escolar; universitário; rendimento esportivo; lazer; entre outros). Portanto, pode-se afirmar que o livro de Taborda e Rocha (2021) não foi o primeiro a tratar da temática do B3x3, ainda que com foco no desenvolvimento de treinadores(as) ou esportivo.

De modo semelhante, também permitem refutar as afirmações de Canan (2021) e de Taborda e Rocha (2021), de que a história e o desenvolvimento do B3x3 ainda não haviam sido abordados na literatura acadêmico-científica antes de suas respectivas obras, visto que dentre as publicações correspondentes aos critérios de inclusão, foi identificada uma dissertação de mestrado de 2019 que discute a temática a partir de uma análise histórico-sociológica aprofundada, semelhante à realizada por Canan (2021), bem como um livro publicado em 2020, que pautado em diferentes fontes de dados, abordou a origem e o desenvolvimento do B3x3 de forma ampla e crítica.

Os resultados e discussões aqui apresentados também permitem questionar a afirmação de que o B3x3 é o esporte coletivo urbano mais praticado no mundo, bem como a alegação, muitas vezes feita pela FIBA, instituições esportivas, reportagens e pesquisadores(as), de que o primeiro evento da modalidade teria ocorrido em 2010. Há pesquisas que evidenciam um número de praticantes registrados muito inferior aos 250 milhões apontados pela FIBA. Assim como, que o primeiro evento voltado à modalidade identificado data de 2007, ainda que sob a nomenclatura “FIBA33”, a mesma utilizada no evento supracitado realizado em 2010.

Dessa forma, o presente artigo aponta para a necessidade de se ter cautela ao se realizar afirmações no contexto científico-acadêmico e em outros contextos sociais. Do mesmo modo, evidencia a importância de se ter um olhar crítico frente aos discursos e informações compartilhadas na mídia, redes sociais e outros meios, especialmente quando desprovidos de dados consistentes que os sustentem, uma vez que tais discursos podem estar enviesados e/ou revelar-se equivocados à luz de novas evidências.

Dito isso, a metodologia aqui empregada, embora suscetível a críticas e revisões, pode servir de base para pesquisas futuras similares. Nesse sentido, a existência do livro de Dumas (2019) - não correspondente aos critérios de inclusão estabelecidos neste estudo - indica a necessidade de ampliar o escopo do levantamento de dados, contemplando outros idiomas, períodos, tipos de publicação e/ou bases de dados, de modo a identificar publicações que contribuam para uma compreensão ampla do B3x3 e da produção científica a ele relacionada.

Por fim, é evidente que o B3x3, sob uma perspectiva historiográfica e sociocultural, ainda é pouco difundido e debatido no meio acadêmico-científico. Nesse contexto, o presente artigo configura-se como uma relevante contribuição, pois possibilita que os(as) interessados(as) conheçam as publicações existentes, acessem-nas e identifiquem lacunas que demandam novos investimentos científicos. Assim, espera-se ampliar a compreensão acerca da história e do desenvolvimento do B3x3 no Brasil e no mundo, bem como para a promoção de uma formação ampla e crítica para e pelo B3x3.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apoio: Associação Esportiva Cultural Pentágono (Sumaré/SP).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcius. Referência no basquete 3x3, Cristal Rocha lança livro para preparar treinadores e atletas. **Portal Terra**, 17 dez. 2021. Disponível

em: <https://www.terra.com.br/esportes/basquete/referencia-no-basquete-3x3-cristal-rocha-lanca-livro-para-preparar-treinadores-e-atletas,3a9e85ce4d12a7deb8f1c36d2c3593dcorzls7a4.html>. Acesso em: 6 jan. 2024.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho. Foobaskill no contexto escolar: reflexões e possibilidades à luz da Pedagogia do Esporte. In: FERRARI, Carlos; MOCARZEL, Rafael (Org.). *Universo do futebol: futebol na escola*. 1. ed. Vassouras: Editora Universidade de Vassouras, 2024. p. 65-86.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho. *Basquete 3x3: reflexões a partir da Pedagogia do esporte*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1157288>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; LEONARDI, Thiago José; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 21, n. 4, p. 144-165, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1934>.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; RIBEIRO, Alex Natalino. *Basquete 3x3: surgimento e institucionalização*. Ananindeua: Itacaiúnas, 2020. Disponível em: <https://editoraitacaiunas.com.br/?s=basquete+3x3>. Acesso em: 5 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/512565>.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; RIBEIRO, Alex Natalino; SCAGLIA, Alcides José. O Basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens. *E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, v. 15, n. 3, p. 187-196, 2019. Disponível em: <http://e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/475>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; PAES, Roberto Rodrigues; SCAGLIA, Alcides José. Baloncesto 3x3: análisis y comprensión desde la perspectiva de los deportistas. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 28, n. 301, p. 83-105, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i301.3821>.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; PAES, Roberto Rodrigues; SILVA JÚNIOR, Roberto Donato da; SCAGLIA, Alcides José. Baloncesto 3x3: análisis y comprensión desde la Pedagogía Deportiva. *Lecturas:*

Educación Física y Deportes, v. 30, n. 325, p. 141-163, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v30i325.7813>

CANAN, Felipe. O basquete 3x3 sob uma perspectiva histórico-social. In: TABORDA, Douglas dos Santos; ROCHA, Cristal Lemos Guimarães. *Basquete 3x3: além dos 12 segundos: uma proposta de ensino aprendizagem-treinamento ao desenvolvimento esportivo de atletas*. Curitiba: Appris, 2021. Edição do Kindle.

CONMEBOL. *265 milhões de pessoas jogam futebol no mundo inteiro*. 12 de ago. 2013. Disponível em: <<http://www.conmebol.com/pt-br/content/265-milhoes-de-pessoasjogam-futebol-no-mundo-inteiro>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CONTE, Daniele et al. Performance profile and game-related statistics of FIBA 3x3 Basketball World Cup 2017. *Biology of Sport*, v. 36, n. 2, p. 149-154, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5114/biolsport.2019.83007>.

DE ROSE JÚNIOR, Dante; BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; SANTOS, Sileno. *O basquetebol olímpico, paralímpico e 3x3: números e curiosidades*. São Paulo: Edições EACH, 2022. Ebook. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588503188>.

DUMAS, Rémi. *Basket 3x3: fondamentaux, exercices et systèmes*. 2019. Edição do Kindle.

FABBIS, Bernardo; SILVA, Hugo Vinicius de Oliveira; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Basquete 3x3 e a prática pedagógica da nova modalidade olímpica. In: BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho (Org.). *Educação Física e Ciências do Esporte para além do "Quarteto fantástico"*. Santa Maria: Arco Editores, 2023. p. 47-61. DOI: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-125-3>.

FIBA. *Inside FIBA 3x3: Overview*. 10 maio 2012. Disponível em: <http://www.fiba.basketball/en/Page/f439097c-85aa-4996-97d6-65f4b4b193d8/5b433f6d-bdc7-4b21-8ca4-aad748be71f3>. Acesso em: 16 jan. 2019.

FIBA. *FIBA Estructure*. [2019?] Disponível em: <https://www.fiba.basketball/en/Module/c9dad82f-01af-45e0-bb85-ee4cf50235b4/4cf008b4-618b-48c9-b163-68bdd69eaf8b>. Acesso em dez. de 2019.

KUNZ, M. (2007). 265 million playing football. *FIFAMAGAZINE*. Disponível em: <https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/emaga_9384_10704.pdf>. Acesso em: de jan. de 2019.

MAKEEBA, Vera Stepanovna; ALEXEY, S. Adjusting the special ability of qualified athletes effectively work in the 3x3 basketball. *Физическая культура. Спорт. Туризм. Двигательная рекреация*, v. 5, n. 4, p. 85-90, 2020. Disponível em: <https://fkis74.ru/index.php/fkstdr/article/view/520>.

MCGOWN, Riley B. et al. The perceptual, heart rate and technical-tactical characteristics of 3x3 basketball. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 15, n. 5-6, p. 772-782, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1747954120930916>.

MÍDIAS DIGITAIS. Cristal Rocha lança livro para preparar técnicos e atletas do basquete 3x3. *Portal A Cidade On*, 18 dez. 2021. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/esportes/cristal-rocha-lanca-livro-para-preparar-tecnicos-e-atletas-do-basquete-3x3/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

MONTGOMERY, Paul G.; MALONEY, Brendan D. 3x3 Basketball: performance characteristics and changes during elite tournament competition. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 13, n. 10, p. 1349-1356, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.1123/ijsp.2018-0011>.

MONTGOMERY, Paul G.; MALONEY, Brendan D. Three-by-three basketball: inertial movement and physiological demands during elite games. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 13, n. 9, p. 1169-1174, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.1123/ijsp.2018-0031>.

(Mesmo padrão acima)

MONTGOMERY, Paul G.; MALONEY, Brendan D. 3x3 basketball competition: physical and physiological characteristics of elite players. *Journal of Physical Fitness, Medicine & Treatment in Sports*, v. 5, n. 3, p. 555664, 2018c. DOI: <https://doi.org/10.19080/JPFMTS.2018.05.555664>.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews., *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

PETROV, Lyudmil; BONEV, Martin. Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing basketball 3x3. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 18, n. 5, p. 2097-2100, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7752/jpes.2018.s5315>.

(Autores separados por ";" → corrigido para "e" conforme ABNT)

PETROV, Lyudmil; BONEV, Martin. About the methodology of preparation of basketball players for the game 3 x 3 basketball. *Trakia Journal of Sciences*, v. 18, supl. 1, p. 679-681, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15547/tjs.2020.s.01.109>.

(Mesma correção de autores)

RIBEIRO, Alex Natalino; BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho. *Basquete 3X3: possibilidade na Educação Física escolar*. Ponta Grossa: Atena, 2018. Disponível

em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/basquete-3x3-possibilidade-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 5 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.360191601>.

ROCHA, Cristal Lemos Guimarães [@cristalrocha]. O primeiro livro brasileiro de Basquete 3x3. *Instagram*, 23 dez. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CX14HYFO_-q/. Acesso em: 6 jan. 2024.

SOARES, Carlos Alex Martins; SOARES, Celia Maria Chagas; GUIMARÃES, Álvaro. *Basquete 3x3: Que jogo é esse?* In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 31., Pelotas. [Anais...], Pelotas: ESEF/UFPEL, 2012. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/basquete-3x3-que-jogo-esse.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2018.

TABORDA, Douglas dos Santos; ROCHA, Cristal Lemos Guimarães. *Basquete 3x3: além dos 12 segundos: uma proposta de ensino aprendizagem-treinamento ao desenvolvimento esportivo de atletas*. Curitiba: Appris, 2021. Edição do Kindle.

TABORDA, Douglas dos Santos [@douglastaborda]. Divulgação do Livro. *Instagram*, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWd8EDZtqA1/>. Acesso em: 6 jan. 2024.